



Metais e $\delta^{15}\text{N}$ em peixes no norte do estado do Rio de Janeiro, Brasil

Andressa de Souza Batista, Pedro Vianna Gatts, Cristiane dos Santos Vergílio,
Carlos Eduardo de Rezende

As concentrações de metais e a assinatura de $\delta^{15}\text{N}$ foram analisadas para 51 amostras e três importantes espécies de peixes demersais da região: *Dactylopterus volitans* (n = 20), *Lophius gastrophysus* (n = 5) e *Percophis brasiliensis* (n = 26). A captura foi feita através de redes de arrasto de fundo no litoral norte do Rio de Janeiro, em setembro de 2015, com o objetivo de investigar riscos ao consumo humano e potencial bioacumulação desses elementos nos organismos. O comprimento e o peso médio para *D. volitans* variaram de 200 mm a 305 mm e 86 g a 329 g; *P. brasiliensis* variou de 339 mm a 548 mm e 158 g a 662 g, e *L. gastrophysus* de 395 mm a 576 mm e 3.400 g a 1.055 g, respectivamente. O comprimento e o peso diferiram significativamente entre as espécies (ANOVA, $p < 0,05$) e exibiram suas maiores médias em *L. gastrophysus* (comprimento total = 472 ± 66 mm e peso total = 1.950 ± 973 g). Os valores da concentração de metais totais analisados tiveram a ordem de $\text{Al} > \text{Fe} > \text{Zn} > \text{Cu} > \text{Cr} > \text{Ti} > \text{Mn} > \text{Ni} > \text{Pb} > \text{Ba} > \text{V}$, e diferenças significativas entre as espécies foram encontradas para os níveis de Zn, Fe e Al (ANOVA, $p < 0,001$). Os valores médios de $\delta^{15}\text{N}$ para *D. volitans* ($11,8 \pm 0,8\text{‰}$) foram significativamente mais baixos quando comparados aos de *L. gastrophysus* e *P. brasiliensis* ($13,2 \pm 0,4\text{‰}$ e $12,9 \pm 0,8\text{‰}$, respectivamente) (ANOVA, $F = 14,06$, $p < 0,05$), mas não foram encontradas correlações entre os níveis de metais e o $\delta^{15}\text{N}$ para as espécies estudadas. Essa diferença pode ser relacionada às diferentes guildas ocupadas pelas espécies, uma vez que *D. volitans* é associado a presas de níveis tróficos mais baixos, como invertebrados bentônicos, enquanto *P. brasiliensis* e *L. gastrophysus* consomem principalmente cefalópodes e peixes. Nenhum dos metais avaliados excedeu os limites regulamentados para consumo humano pela legislação brasileira. Nas próximas etapas, os dados obtidos através desse trabalho serão usados para futuras avaliações da qualidade do pescado após o impacto de ações antrópicas, como os derramamentos de óleo que afetaram a região sudeste do Brasil nos últimos anos.

Instituição do Programa de IC, IT ou PG: Ecologia e Recursos Naturais
Fomento da bolsa (quando aplicável): CAPES